

Esta série de estudos é uma ferramenta valiosa para envolver os membros do Pequeno Grupo na pesquisa aplicativa da Bíblia. A idéia é levar os participantes a mergulharem no texto bíblico, trazendo para si as verdades ali contidas. Sobretudo, anelamos que o maravilhoso Senhor, revelado na Página Sagrada, encontre lugar no coração de cada adorador.

“Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em Meu Nome, aí estou Eu no meio deles.” MT. 18:20





AS GRANDES ORAÇÕES

SÉRIE DE ESTUDOS TRIMESTRAIS DE PG



PEQUENOS GRUPOS
GRANDES BÊNÇÃOS

AS GRANDES ORAÇÕES

SÉRIE DE ESTUDOS TRIMESTRAIS DE PG



Sumário

1. Ana, “derramando a alma”
2. Ezequias, “a oração que Deus sempre responde”
3. Ezequias, “orações que têm consequências”
4. Jesus, “a oração intercessória”
5. Josafá, o “poder do louvor na oração”
6. Habacuque, “a oração em meio à dor”
7. Davi, “oração de arrependimento”
8. Salomão, “oração de dedicação e consagração”
9. Josué, “oração diante da derrota”
10. Moisés, “oração de amor por seu povo”
11. Daniel, “orações que movem o Céu”
12. Estevão, “vendo a glória de Deus”
13. Cristo, “o clamor diante da morte”

Expediente

Produção Executiva: Divisão Sul-Americana (UA, UE, UP, UPN, UPS, UU, UCOB, UEB, UNB, UNeB, UNoB, USB)

Título: As Grandes Orações

Categoria: Pequenos Grupos

Série preparada pelo: Pr. Benjamín Belmonte - UP

Coordenação Geral: Pr. Jolivê Chaves (DSA)

Arte e Diagramação: Claudia Suzana Lima e Gláucia Meireles

Direiro de tradução e publicação: Divisão Sul-Americana

Programa

As quatro etapas de um Pequeno Grupo relacional:

1. Confraternização: Recepção, colocando a conversa em dia e quebra gelo. _____



2. Adoração: Louvor, oração, meditação, testemunhos e estudo. _____



3. Estudo comparado da Bíblia: Ênfase na aplicação do texto à vida. _____



4. Testemunho: Planejamento evangelístico do grupo, oração intercessória, duplas. _____



Ideais do Grupo

1. Nome do grupo: _____

2. Nosso lema: _____

3. Nossa oração: _____

4. Hino oficial: _____

5. Nossa bandeira: _____

6. Nosso texto bíblico: _____

Apresentação

A Igreja Adventista do Sétimo Dia em todo o território da América do Sul, tem buscado fazer com que os Pequenos Grupos se tornem realmente o estilo de vida de cada um de seus membros.

Sonhamos com uma igreja em que cada pessoa se sinta cuidada, amparada e tenha condição de se tornar um verdadeiro discípulo de Cristo, alguém maduro na fé e envolvido na missão de salvar pessoas para Jesus.

Anelamos ver nosso povo vivendo uma experiência de comunhão e missão no seu dia a dia. Homens e mulheres movidos pelo Espírito Santo, cujo caráter reflita a imagem de Deus através da frutificação e do serviço voluntário de acordo com os dons espirituais.

Sobretudo, queremos ganhar muito mais pessoas para Deus e que, ao chegarem a nossas congregações, elas encontrem um ambiente tão acolhedor e ao mesmo tempo capacitador que a apostasia seja bruscamente reduzida.

Diante de tantos desafios, entendemos a necessidade dos Pequenos Grupos, como a unidade básica de organização da igreja para o serviço e para o atendimento espiritual e relacional dos membros.

Parabéns a você que está participando deste Pequeno Grupo. Nos ajude a contagiar outros e avançar como um grande movimento.

Esta série de temas bíblicos é um instrumento valioso para o estudo aplicativo da Palavra de Deus. Deixe a Bíblia falar ao seu coração e compartilhe isto com os participantes de seu grupo.

Que o Bom Deus lhe abençoe ricamente nesta caminhada cujo final será o lar celestial.

Um abraço,

Pr. Jolivê Chaves

Ministério Pessoal DSA

1

ANA, “DERRAMANDO A ALMA”

QUEBRA GELO: Qual é a importância dos filhos em sua cultura? Você, em algum momento, já teve que dividir o amor de alguém com outra pessoa? Como se sentiu? Você tem pedido alguma coisa a Deus já por vários anos e parece que Ele não lhe escuta?

TEXTO PARA ESTUDO: 1º Samuel 1:5, 6, 10-16

DISCUSSÃO:

I. CONHECENDO O TEXTO

1. Quais eram as circunstâncias em que Ana se encontrava?

Ana era estéril: “No antigo Oriente, uma mulher estéril não era vista com bons olhos; era menosprezada e depreciada. Não ter filhos era considerado uma vergonha e uma maldição... Entre os judeus, a esterilidade era considerada uma justificativa para o divórcio, a poligamia e o concubinato” (Comentário Bíblico Adventista em espanhol, v. 1, p. 405).

Dividia o amor de seu marido com outra mulher. O relato bíblico diz que Elcana tinha duas esposas: Ana e Penina. A primeira era a sua favorita, mas era estéril; a segunda era a que lhe dava filhos (ver 1 Sm 1:2, 7, 8).

2. Era desprezada por sua rival (1 Sm 1:6). Que tipo de insultos você acha que Ana recebia?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Discuta com o grupo:

1. O que você entende por: “... derramando a alma diante de Deus”? O que isso nos ensina sobre como devemos orar a Deus?

Para Pensar: “Invoca-me, e te responderei; anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes” (Jeremias 33:3).

“Nossas orações, por semelhança com a imagem de Cristo, podem não ser respondidas exatamente como desejamos. Podemos ser testados e provados, pois Deus percebe ser melhor colocar-nos sob um curso de disciplina que nos é essencial, antes que sejamos súditos habilitados para as bênçãos que ansiamos. Não deveríamos nos tornar desanimados e dar lugar à dúvida, e pensar que nossas orações não são notadas. Devemos nos firmar seguramente sobre Cristo e deixar nosso caso com Deus, para responder nossas orações a Seu próprio modo. Deus não prometeu conceder Suas bênçãos através dos canais que temos assinalado. Deus é sábio demais para errar e cuidadoso demais com o nosso bem para permitir-nos escolher por nós mesmos” (Olhando Para o Alto, MM 1982, p. 111).

2. Em sua opinião, o que é mais importante: saber qual é a vontade de Deus ou apenas confiar?
3. E fez um voto (1 Samuel 1:11) – Você acha que esse foi um voto precipitado? O que fez com que ela fizesse tal voto?
4. De qualquer maneira, ela iria ficar sem seu filho e sofreria muito mais pela ausência dele! Será que foi uma boa decisão fazer um voto assim?

Para Pensar: “Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não Se agrada de tolos. Cumpre o voto que fazes. Melhor é que não votes do que votes e não cumpras” (Eclesiastes 5:4, 5).

Não é obrigatório fazer votos ao Senhor. O que é obrigatório, sim, é cumprir um voto que foi feito. A violação de um voto é pecado à vista de Deus. Fazer um voto ao Senhor é assumir uma obrigação sagrada. Não cumprir essa obrigação é prejudicar a própria vida espiritual (ver Levíticos 27; Números 30).

Houve algum momento de dificuldade e pressão que tenha levado você a fazer uma promessa, e depois, quando tudo se acalmou, você se esqueceu de cumprir essa promessa?

“Por este menino orava eu; e o Senhor me concedeu a petição que eu lhe fizera. Pelo que também o trago como devolvido ao Senhor, por todos os dias que viver; pois do Senhor o pedi. E eles adoraram ali o Senhor” (1 Samuel 1:27, 28).

Ana então orou dizendo: “O meu coração se regozija no Senhor” (I Samuel 2:1-3).

5. Quantas vezes somos agradecidos a Deus depois de receber o que pedimos?

“Ao entrar numa aldeia, saíram-Lhe ao encontro dez leprosos, que ficaram de longe e Lhe gritaram, dizendo: Jesus, Mestre, compadece-Te de nós! Ao vê-los, disse-lhes Jesus: Ide e mostrai-vos aos sacerdotes. Aconteceu que, indo eles, foram purificados. Um dos dez, vendo que fora curado, voltou, dando glória a Deus em alta voz, e prostrou-se com o rosto em terra aos pés de Jesus, agradecendo-Lhe; e este era samaritano. Então, Jesus lhe perguntou: Não eram dez os que foram curados? Onde estão os nove? Não houve, porventura, quem voltasse para dar glória a Deus, senão este estrangeiro? E disse-lhe: Levanta-te e vai; a tua fé te salvou” (Lucas 17:12-19).

Há aqui uma lição para todos nós. Esses leprosos estavam tão degenerados pela doença que haviam sido isolados da sociedade para não contaminar outros. As autoridades haviam dado um limite a eles. Jesus estava Se aproximando e, em seu grande sofrimento, clamaram a Ele, que era o único que tinha poder para aliviar a sua dor. Quando já estavam indo embora, deram-se conta de que já não estavam mais com aquela horrível doença. Entretanto, apenas um foi grato, um só sentiu quão grande era a sua dívida para com Cristo, pela grande obra que Ele havia feito em seu favor. Ele voltou, louvando a Deus e caiu humildemente aos pés de Cristo, em gratidão pelo que Ele havia feito em sua vida. E este homem era um estrangeiro, os outros nove eram judeus.

Por amor a esse homem, que iria fazer o uso correto da benção da saúde, Jesus curou os dez. Os outros nove retiraram-se sem reconhecer a obra que havia sido realizada e sem agradecer a Jesus pela cura que receberam.

III. APLICANDO O TEXTO

1. Você teria alguma experiência a relatar, em que Deus fez maravilhas depois de ter derramado a sua alma diante dEle? Quão feliz e agradecido está você pelo que Ele fez?

“Muitos estão tão absortos em suas preocupações e perplexidades

terrenas, que têm pouco tempo para orar, e sentem bem pouco interesse na oração. Talvez observem a forma de culto, mas o espírito de verdadeira súplica está ausente. Tais pessoas se afastaram consideravelmente do Modelo. Jesus, nosso Exemplo, passava muito tempo em oração; e oh! quão sinceras e fervorosas eram Suas petições! Se Ele, o amado Filho de Deus, era impelido a tal fervor, a tal agonia, em nosso favor, quão mais necessário é que nós, que dependemos do Céu quanto a toda a nossa força, tenhamos toda a nossa alma avivada para lutar com Deus!” (E Recebereis Poder, MM 1999, p. 367).

2

EZEQUIAS, “A ORAÇÃO QUE DEUS SEMPRE RESPONDE”

QUEBRA GELO: Você já fez um pedido a Deus e, em vez do que pediu, Ele lhe deu algo completamente diferente? Qual foi a sua reação? Porque você acha que Deus responde a uma oração? A que tipo de oração Deus sempre diz “SIM”?

TEXTO PARA ESTUDO: 2 Reis 19:15-19

DISCUSSÃO:

I. CONHECENDO O TEXTO

Circunstâncias em que se encontrava Ezequias:

1. Enfrentava Senaqueribe, um ímpio rei que havia sitiado Judá (2 Reis 18:28-36). O rei Senaqueribe zombava de Deus: “O que o seu Deus pode fazer comigo? Diga a Ezequias que nenhuma das outras nações conseguiu me enfrentar. O que faz pensar que você é diferente? (ver 2 Reis 19:10-13).
2. Quantas vezes você chegou a pensar assim: “Se Deus pode fazer grandes milagres para os outros, por que não comigo?”. Cite alguma experiência em que tenha pensado dessa maneira.

O que aconteceu anteriormente nesses lugares foi terrível. Leia 2 Reis 6:24-30: “Depois disto, ajuntou Ben-Hadade, rei da Síria, todo o seu exército, subiu e sitiou a Samaria. Houve grande fome em Samaria; eis que a sitiaram, a ponto de se vender a cabeça de um jumento por oitenta siclos de prata e um pouco de esterco de pombas por cinco siclos de prata. Passando o rei de Israel pelo muro, gritou-lhe uma mulher: Acode-me, ó rei, meu senhor! Ele lhe disse: Se o Senhor te não acode, donde te acudirei eu? Da eira ou do lagar? Perguntou-lhe o rei: Que tens? Respondeu ela: Esta mulher me disse: Dá teu filho, para que, hoje, o comamos e, amanhã, comeremos o meu. Cozemos, pois, o meu filho e o comemos; mas, dizendo-lhe eu ao outro dia: Dá o teu filho, para que o comamos, ela o escondeu. Tendo o rei ouvido as pa-

lavras da mulher, rasgou as suas vestes, quando passava pelo muro; o povo olhou e viu que trazia pano de saco por dentro, sobre a pele.”

Em vista desses antecedentes, Ezequias estava desesperado. O que você faria no lugar dele? Respondam e troquem opiniões a respeito.

II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. Qual é o tipo de oração que Deus sempre responde? Observe qual é o objetivo pelo qual Ezequias pede pela salvação de seu povo (2 Reis 19:15-19).

Para Pensar: “E orou perante o Senhor, dizendo: Ó Senhor, Deus de Israel, que estás entronizado acima dos querubins, Tu somente és o Deus de todos os reinos da Terra; Tu fizeste os céus e a Terra. Inclina, ó Senhor, o ouvido e ouve; abre, Senhor, os olhos e vê; ouve todas as palavras de Senaqueribe, as quais ele enviou para afrontar o Deus vivo. Verdade é, Senhor, que os reis da Assíria assolaram todas as nações e suas terras e lançaram no fogo os deuses deles, porque deuses não eram, senão obra de mãos de homens, madeira e pedra; por isso, os destruíram. Agora, pois, ó Senhor, nosso Deus, livra-nos das suas mãos, para que todos os reinos da Terra saibam que só Tu és o Senhor Deus.

Observe que a resposta divina foi imediata (2 Reis 19:20), pois a oração de Ezequias foi destituída de egoísmo. Ele pediu pela salvação de seu povo.

Se há uma oração que Deus sempre ouve, é a oração por salvação. João 3:16 nos diz que o propósito de Deus é a salvação. Da mesma forma, vemos esse propósito em 2 Reis 19:34: “Porque Eu defenderei esta cidade, para a livrar, por amor de Mim...”.

2. Você tem alguém que está distante dos caminhos de Deus e necessita de salvação? Por que não clamar a Deus pela salvação dessa pessoa? Tenha a certeza de que essa oração Deus sempre ouve e responde.

“A oração desata as mãos de Deus, para que façam o que de outro modo não fariam” (Pasi3n por La Oraci3n, p. 44).

Qual foi o resultado? (2 Reis 19:35-37). “Ent3o, naquela mesma noite, saiu o Anjo do Senhor e feriu, no arraial dos ass3rios, cento e oitenta e cinco mil; e, quando se levantaram os restantes pela manh3, eis

que todos estes eram cadáveres. Retirou-se, pois, Senaqueribe, rei da Assíria, e se foi; voltou e ficou em Nínive. Sucedeu que, estando ele a adorar na casa de Nisroque, seu deus, Adrameleque e Sarezer, seus filhos, o feriram à espada; e fugiram para a terra de Ararate; e Esar-Hadom, seu filho, reinou em seu lugar.”

3. O que nos ensina esse final na vida de Senaqueribe, com relação àqueles que lutam e desafiam a Deus? Você conhece ou já conheceu alguém que desafiou a Deus? Como foi o seu fim?

III. APLICANDO O TEXTO

1. Houve alguma oração por salvação que Deus lhe tenha respondido? Partilhe sua experiência. Por que não orar agora pela salvação daqueles que necessitam de salvação?

Para Pensar: “Precisamos saber como orar. Não são as orações fracas, sem ânimo, que alcançam os atributos divinos. A oração é ouvida por Deus quando procede de um coração quebrantado por uma sensação de indignidade. A oração foi instituída para nosso conforto e salvação, a fim de que, pela fé e esperança, possamos apropriar-nos das ricas promessas de Deus. A oração é expressão do desejo de uma vida faminta e sedenta de justiça” (Carta 121, 1901 – Citado em: Nos Lugares Celestiais MM 1968, p. 75).

3

EZEQUIAS, “ORAÇÕES QUE TÊM CONSEQUÊNCIAS”

QUEBRA GELO: Como você reagiria se estivesse DOENTE e orasse a Deus pedindo a cura, e Deus lhe respondesse: “Prepare a sua casa e a sua vida porque você vai morrer”? O que faria? Você já passou por alguma experiência em que parece que Deus não responde à oração da maneira como você a pediu?

TEXTO PARA ESTUDO: 2 Reis 20

I. CONHECENDO O TEXTO

No estudo anterior, vimos uma oração que salvou o povo de Deus da ruína. Agora veremos outra oração do rei Ezequias.

Pouco depois da frustrada invasão de Senaqueribe, Ezequias ficou doente de doença mortal, e o Senhor enviou-lhe então a seguinte mensagem por meio do profeta Isaías: “Assim diz o Senhor: Põe em ordem a tua casa, porque morrerás e não viverás” (2 Re 20:1).

Por alguma razão, Ezequias não conseguia aceitar isso. Em circunstâncias normais, não há nada de mal em orar para ser curado de uma enfermidade. Ezequias, porém, havia sido favorecido com o envio de uma mensagem especial da parte de Deus, avisando-o de que ele iria morrer. Pelo certo, ele deveria ter orado: “Faça-se a Tua vontade”, mas não foi assim.

1. Alguma vez você já recebeu uma resposta de Deus da qual não gostou?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. Você já orou a Deus pedindo que mudasse uma decisão que já havia tomado? Será que minha oração pode mudar a decisão tomada por Deus? Justifique sua resposta.

No tema anterior, Ezequias havia orado para que os planos do rei da Assíria fossem frustrados, mas agora ele estava orando para frustrar os planos de Deus. Antes havia orado para a glória de Deus, agora estava orando em seu próprio benefício. O motivo por trás da sua primeira oração era a reputação de Deus que estava em jogo e a salvação de Seu povo. Agora o motivo era o seu próprio bem-estar.

Observe que as lágrimas tocaram o coração de Deus, conforme relatam os versos 5 e 6: “Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas”.

DEUS QUER DAR-NOS O QUE DESEJAMOS, SEMPRE QUE É POSSÍVEL. A oração de Ezequias mudou uma decisão que Deus já havia tomado.

Se temos fé em Deus, deveríamos utilizar os remédios receitados por um médico? Por acaso a fé não é suficiente para curar? Qual é a relação entre a oração pela cura e o uso de medicamentos?

Em 2 Reis 20:7 nos é dito que Isaías preparou uma massa de figos e a aplicou na ferida de Ezequias, e ele sarou. Acaso isso não seria falta de fé, tendo em vista que Deus havia dito que iria curá-lo? Por que então a pasta de figos? Justifique a sua resposta.

“O uso de medicamentos em tais situações não indica falta de fé, pois Deus normalmente não faz por nós aquilo que podemos fazer por nós mesmos” (Pasión por La Oración, em espanhol, p. 68).

Por que Ezequias pediu um sinal? Por que Deus fez o sol retroceder?

Isso nos mostra o imenso amor de Deus, capaz mesmo de fazer o Sol retroceder, de mudar os astros, tão só por um pecador que necessita de uma demonstração de Seu amor.

Você não se sente acariciado por Deus ao ver que Ele o ama tanto? “Deus é um Deus de milagres, e Ele faz maravilhas quando Seu povo ora.”

O milagre realizado por Deus foi tão grandioso que chamou a atenção internacionalmente (ver Isaías 39:1).

Você prospera mais espiritualmente quando há problemas ou quando tudo vai bem? Já tomou alguma decisão por conta própria, sem que fosse a vontade de Deus, e que lhe tenha trazido grandes danos? Compartilhe suas respostas com o grupo.

Muitas pessoas que prosperam espiritualmente na adversidade tornam-se arrogantes na prosperidade, e foi isso o que aconteceu com Ezequias (ler 2 Crônicas 32:25, 26).

Mesmo depois de ter-se arrependido, a prolongação do tempo de vida de Ezequias teve consequências imprevisíveis para seu povo. Teria sido muito melhor se tivesse morrido dignamente. Ele não só se vangloriou do ouro e da prata diante dos visitantes, mas cometeu outro grande erro no final de sua vida: tomou uma mulher árabe por esposa (2 Reis 21:1), e essa mulher veio a introduzir práticas pagãs no meio do povo de Deus.

Dois anos depois, sua esposa deu à luz um filho, a quem deu o nome de Manassés. Esse filho nunca teria nascido se Ezequias houvesse submetido sua vida à vontade de Deus. Quando Ezequias morreu, seu filho tinha 12 anos e foi ele que subiu ao trono, confundido, atribulado e, sob a influência de sua mãe pagã, tomou depois como esposa outra mulher árabe (2 Reis 21:19), que o levou a ser o pior rei de Judá, mais pagão que os próprios reis pagãos que o rodeavam. Chegou até mesmo a sacrificar seus filhos aos ídolos (2 Reis 21:2-6). Além disso, foi ele quem mandou serrar o profeta Isaías ao meio.

III. APLICANDO O TEXTO

1. É errado orar pela cura? Foi difícil aceitar a resposta de Deus quando você orou por um ente querido que, em vez de ficar curado veio a falecer? Justifique sua resposta.

Os quinze anos a mais que Ezequias viveu custaram 2.500 anos de escravidão ao povo de Deus. Israel nunca mais voltou a ser uma nação independente, até o ano de 1948.

Nós cristãos, costumamos, pedir a Deus que salve a vida de alguém que está morrendo de câncer ou de alguma outra enfermidade. Provavelmente, empreguemos muito tempo orando pela cura física da pessoa, especialmente quando é para nós mesmos. Nosso desejo é que Deus adie a morte por alguns anos para se adequar ao nosso calendário, quando na verdade deveríamos orar pela vida eterna daqueles que perecem espiritualmente. Nós nos preocupamos muito pouco com o câncer da alma. Para um filho de Deus, mesmo sendo uma doença fatal, ela passa a ser uma dolorosa enfermidade momentânea, uma breve interrupção de uma vida que vai durar pela eternidade.

Ainda assim, é perfeitamente apropriado e oportuno pedir a Deus em favor da cura dos enfermos (Tg 5:13-15).

QUEBRA GELO: Se você tivesse que interceder por alguém diante de uma autoridade, qual seria a primeira coisa a fazer? Em sua opinião, que benefício há em orar por alguém, quando a pessoa não tem interesse algum pelas coisas de Deus?

TEXTO PARA ESTUDO: João 17

I. CONHECENDO O TEXTO

Esta oração está registrada em João 17 e foi pronunciada momentos antes da ascensão de Jesus ao Céu (VER).

A partida de Jesus estava próxima. Então, em um momento de comunhão com o Pai, Ele expressa as Suas maiores preocupações. Com essa oração, Ele finaliza os conselhos de despedida que iniciou no aposento alto, onde foi realizada a Ceia da Páscoa, e continuou a caminho do Getsêmani. Essa é a mais extensa oração pronunciada por Jesus, registrada na Bíblia.

A respeito do capítulo 17, Bengel diz que, de todos os capítulos das Escrituras, esse é o mais fácil de se compreender e o mais profundo em seu significado. Essa oração divide-se claramente em três partes:

Oração pelo próprio Cristo (versos 1-5).

Oração pelos discípulos (versos 6-19).

Oração por todos os crentes (versos 20-26).

II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. Como você se sente quando consegue terminar um trabalho satisfatoriamente?

Em João 17:1-5, Jesus ora por Si mesmo.

O que significa CONHECER? Leia Gênesis 4:1. Justifique a sua res-

posta.

Um conhecimento experimental e vivo conduz à vida eterna. Não há salvação em apenas conhecer, mas também não pode haver salvação sem conhecimento (Rm 10:13-15).

Aqui é definido o conhecimento salvador centralizado no “verdadeiro Deus” e em Cristo Jesus, em contraste com os deuses falsos. Foi bastante perceptível a ausência de conhecimento a respeito de Jesus na religião dos judeus. No último dia, os homens serão rejeitados por haverem desprezado o conhecimento essencial (ver comentário de Oséias 4:6).

Jesus ora por seus discípulos (João 17:6-19).

Por que Jesus não roga pelo mundo? O que você entende pela expressão de Jesus “Não sou do mundo”? Alguma vez você já se sentiu como um peixe fora d’água ao estar em algum lugar. Comente sua experiência nessa ocasião.

Naquele momento, Jesus Se preocupava com Seus discípulos. Jesus não está querendo dizer que o mundo está fora do alcance de Seus cuidados ou de Seu Pai. Deus ama o mundo e oferece gratuitamente a salvação a todos (Jo 3:16; Ap 22:17).

Depois Jesus inclui em Sua oração “aqueles que vierem a crer em Mim por intermédio da sua Palavra” (pelo que os discípulos dissessem). Estavam no mundo (versos 11, 15), mas não participavam do espírito do mundo. Foram enviados ao mundo (verso 18) para que pudessem persuadir outros a renunciarem ao mundo (Mc 16:15).

Jesus Ora por nós hoje (João 17:20-26).

2. Com base nesse texto, como podemos explicar que Deus é um e, ao mesmo tempo, três pessoas? Como você entende a unidade que Deus espera de Seus filhos?

Havia uma diversidade de dons (1 Co 12), mas deveria haver unidade de espírito, propósito e crença. Não mais lutas pela supremacia, como há pouco tempo haviam contaminado os doze (Lc 22:24-30). A unidade proveniente da combinação harmoniosa da vida dos cristãos impressionaria o mundo com a origem divina da Igreja Cristã. Deus é um, assim como Seu povo deveria ser um. Unidade não significa uniformidade, mas unidade na diversidade.

III. APLICANDO O TEXTO

1. Você poderia dar um exemplo em que as pessoas tiveram diferentes opiniões, mas trabalharam unidas em um mesmo propósito? Como a oração de Jesus o ajuda a ser um melhor cristão?

Jesus estava para partir, por isso confiou Seus discípulos aos cuidados de Seu Pai (versos 11 e 12). Eles ficariam em um mundo mau e necessitariam de uma graça especial em sua luta contra o pecado.

Cada cristão pode rogar por esse poder protetor. Deus não permitirá que um filho Seu seja tentado além do que possa suportar (1 Co 10:13). O cristão será invulnerável aos ataques de Satanás enquanto luta com as forças e a luz vindas do Céu. Entretanto, Deus protege somente aqueles que escolhem ser protegidos. Quando os homens agem de forma contrária aos conselhos divinos, colocam-se voluntariamente no terreno inimigo e não devem, portanto, esperar ser guardados pelo poder de Deus.

5

JOSAFÁ, “O PODER DO LOUVOR NA ORAÇÃO”

QUEBRA GELO: Por que devemos louvar a Deus? Sem o louvor e sem a presença do Espírito Santo, como seria a nossa adoração?

“Sem o Espírito Santo, nossas orações a Deus seriam como o oferecimento feito por um gato, que deseja agradar ao seu dono, deixando um rato morto na soleira da porta. É o melhor presente que ele pode conseguir. Isso requer um considerável esforço de sua parte, mas, para o dono, não tem valor algum. Entretanto, com a ajuda do Espírito Santo, nossas orações e o nosso louvor tornam-se eloquentes.”

TEXTO PARA ESTUDO: 2 Cr 20:5-18

DISCUSSÃO:

I. CONHECENDO O TEXTO

1. A Palavra de Deus nos diz que os sacrifícios de cordeiros eram um “suave cheiro” ao Senhor (Gn 8:21). Você já sentiu o cheiro de carne queimada? É um cheiro suave? Em que sentido esse é um cheiro suave ao Senhor?

Hebreus 13:15: “Por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o Seu nome.”

Salmo 50:23: “O que me oferece sacrifício de ações de graças, esse Me glorificará; e ao que prepara o seu caminho, dar-lhe-ei que veja a salvação de Deus.”

2. Nossas orações deveriam ser, pois, em primeiro lugar e acima de tudo, de louvor. Que razões você teria para agradecer e louvar a Deus?

Mesmo antes de agradecer a Deus o que Ele tem feito em nosso favor, deveríamos louvá-Lo simplesmente por quem Ele é. Deus é digno de louvor, quer nos abençoe ou não!

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Certa ocasião, Josafá, rei de Judá, foi acordado com a notícia de que um grande exército invasor estava a caminho. Ele perdeu o sono e ficou muito preocupado. Imediatamente, Josafá reuniu o povo para que se unisse em jejum e oração. Josafá fez então uma magnificante prece.

1. Como você acha que deveria ser uma oração magnificante? Dê a sua opinião.

Uma oração magnificante tem três passos (Ver 2 Cr 20:5-18).

a. O primeiro passo, começa com o LOUVOR, no verso 6: “Ah! Senhor, Deus de nossos pais, porventura, não és Tu Deus nos Céus? Não és Tu que dominas sobre todos os reinos dos povos? Na Tua mão, está a força e o poder, e não há quem Te possa resistir.”

b. No segundo passo, Josafá continua falando com Deus sobre Sua grandeza no passado, como se estivesse dizendo: “Senhor, faz o mesmo outra vez.” Nos versos 7-9, lemos: “Porventura, ó nosso Deus, não lançaste fora os moradores desta terra de diante do Teu povo de Israel e não a deste para sempre à posteridade de Abraão, Teu amigo? Habitaram nela e nela edificaram um santuário ao Teu nome, dizendo: Se algum mal nos sobrevier, espada por castigo, peste ou fome, nós nos apresentaremos diante desta casa e diante de Ti, pois o Teu nome está nesta casa; e clamaremos a Ti na nossa angústia, e Tu nos ouvirás e livrarás.”

c. Finalmente, justamente nesse momento, Josafá apresenta o problema perante Deus (Versos 10-12): “Agora, pois, eis que os filhos de Amom e de Moabe, e os do Monte Seir, cujas terras não permitiste a Israel invadir, quando vinham da terra do Egito, mas deles se desviaram e não os destruíram, eis que nos dão o pago, vindo para lançar-nos fora da Tua possessão, que nos deste em herança. Ah! Nosso Deus, acaso, não executarás Tu o Teu julgamento contra eles? Porque em nós não há força para resistirmos a essa grande multidão que vem contra nós, e não sabemos nós o que fazer; porém os nossos olhos estão postos em Ti”.

O verso seguinte nos diz que “Todo o Judá estava em pé diante do Senhor, como também as suas crianças, as suas mulheres e os seus filhos.”

Na maioria das vezes, a metade do segredo do Êxito está apenas em

se fazer presente! A oração unida faz com que o poder de Deus aja livremente.

Ficou evidente que esse ato impressionou a Deus, pois, por Seu Espírito, Ele falou através do profeta, dizendo: “Não temais, nem vos assusteis por causa desta grande multidão, pois a peleja não é vossa, mas de Deus. ... Neste encontro, não tereis de pelejar; tomai posição, ficai parados e vede o salvamento que o SENHOR vos dará, ó Judá e Jerusalém” (versos 16, 17). Em outras palavras: “Não se preocupem, Eu mesmo me encarregarei disso. Nem mesmo vão ter que lutar contra eles. Apenas saiam e apareçam. Não façam nada.”

III. APLICANDO O TEXTO

1. Muitas vezes, podemos estar passando por dificuldades e parece impossível louvar a Deus nessa hora. Você já louvou ao Senhor DIANTE DO MEDO ou DA DOR? Já teve alguma dificuldade em que o louvor lhe ajudou a resolver o problema?

Observemos o que diz o verso 21: “Aconselhou-se com o povo e ordenou cantores para o SENHOR, que, vestidos de ornamentos sagrados e marchando à frente do exército, louvassem a Deus, dizendo: Rendei graças ao SENHOR, porque a sua misericórdia dura para sempre.”

Quando começaram a entoar os cânticos de louvor, “pôs o Senhor emboscadas contra os filhos de Amom e de Moabe, e os do monte Seir que vieram contra Judá, e foram desbaratados” (verso 22).

Essa foi uma batalha ganha apenas com o louvor. O louvor nos eleva à presença de Deus, “e em Sua presença há plenitude e gozo” (Salmo 16:11).

“Coisa alguma tende mais a promover a saúde do corpo e da alma do que um espírito de gratidão e louvor” (A Ciência do Bom Viver, p. 251).

Necessitamos, portanto, louvar mais a Deus quando menos desejo temos de louvá-Lo. Precisamos agradecer-Lhe, mesmo quando estamos passando por circunstâncias dolorosas.

6

HABACUQUE, “ORAÇÃO EM MEIO À DOR”

QUEBRA GELO: Você está passando por momentos de dor? O que diria se Deus utilizasse uma pessoa má para corrigir outra menos má? Deus agiria dessa maneira?

Habacuque, o profeta, estava muito angustiado em vista da pecaminosidade de seu povo e as consequências inevitáveis que sofreriam. Pela linguagem que emprega, parece que Habacuque já vinha apresentando sua preocupação perante Deus há algum tempo. No entanto, Deus não o ouvia. Aparentemente, Ele não fazia nada para impedir os males contra Judá. Quer dizer que Habacuque estava mais interessado na retidão e na justiça do que Deus parecia estar.

TEXTO PARA ESTUDO: Habacuque 1 a 2:1-9

DISCUSSÃO:

I. CONHECENDO O TEXTO

O livro de Habacuque é uma das mais belas jóias do Antigo Testamento. Habacuque viveu em Judá, justamente antes da invasão e do exílio babilônico. Ele começou por desafiar a Deus para que fizesse algo com respeito à maldade que ele via ao seu redor. Clamor de Habacuque (Hc 1:2-4): “Até quando, Senhor, clamarei eu, e Tu não me escutarás? Gritar-Te-ei: Violência! E não salvarás? Por que me mostras a iniquidade e me fazes ver a opressão? Pois a destruição e a violência estão diante de mim; há contendias, e o litígio se suscita. Por esta causa, a lei se afrouxa, e a justiça nunca se manifesta, porque o perverso cerca o justo, a justiça é torcida.”

Deus ouve e responde (Hc 1:5-11). Parafraseando esses versos, Deus respondeu: “Nisso você tem razão, vou fazer algo a respeito. Trarei os babilônios para castigar o teu povo por sua maldade.”

1. Habacuque responde (Hc 1:12-17). “Não és Tu desde a eternidade,

ó Senhor, meu Deus, ó meu Santo? Não morreremos. Ó Senhor, para executar juízo, puseste aquele povo; Tu, ó Rocha, o fundaste para servir de disciplina. Tu és tão puro de olhos, que não podes ver o mal e a opressão; por que, pois, toleras os que procedem perfidamente e Te calas quando o perverso devora aquele que é mais justo do que ele?” (versos 12 e 13).

Então Habacuque decidiu ser como a persistente viúva da parábola de Jesus, não deixando Deus em paz até que obtivesse uma resposta: “Pôr-me-ei na minha torre de vigia, colocar-me-ei sobre a fortaleza e vigiarei para ver o que Deus me dirá e que resposta eu terei à minha queixa” (Hc 2:1).

Deus responde (Habacuque 2:2-9): “Porque a visão ainda está para cumprir-se no tempo determinado, mas se apressa para o fim e não fa-lhará; se tardar, espera-o, porque, certamente, virá, não tardará” (verso 3).

II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. Que significado tem para você a expressão: “Mas o justo viverá pela sua fé”?

Embora esse versículo se refira primeiramente `aqueles que, em virtude de sua fé no Senhor, seriam libertos do jugo dos caldeus e encontrariam paz, mesmo depois de Judá ter sido destruída, em um sentido mais amplo, o texto enuncia uma verdade aplicável em todos os tempos. Mais de uma vez Paulo emprega essa declaração do Antigo Testamento como tema de sua explanação sobre a justificação pela fé (Rm 1:16, 17; Gl 3:11; Hb 10:38, 39).

A oração de gratidão de Habacuque

2. Você já agradeceu a Deus por algo que ainda não tinha? Se sim, como foi?

O profeta sabe que assim como Deus castiga Seu povo pela apostasia, também, certamente, castigará os inimigos de Seu povo. Além do mais, Ele sabe que, no final, Israel será redimido e toda a Terra “se encherá do conhecimento da glória do Senhor” (Hc 2:14). Portanto, aqui o profeta roga fervorosamente a Deus que essa “boa obra” de restauração seja “reavivada” ou “renovada”. Embora se sentindo punido espiritualmente, não está menos desejoso que antes, de que os planos

de Deus para Israel venham a se cumprir.

Nos versos 3-16, é apresentado um sublime quadro da vinda do Senhor para julgar e libertar Seu povo. O quadro é apresentado por ocasião da libertação do Israel literal, mas também descreve a vinda de Cristo, quando será estabelecido o Seu reino de justiça. Habacuque descreve vividamente as consequências da vinda do Senhor sobre a natureza e sobre os ímpios. Para ilustrar esse clímax final da História, Habacuque faz uso de alguns exemplos relacionados à maneira como Deus agiu para com Seu povo no passado.

3. Quando tudo falha, você ainda encontra uma forma de agradecer a Deus? Você tem alguma experiência em sua vida em que agradeceu a Deus mesmo em meio à dor?

“Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado, todavia, eu me alegro no Senhor, exulto no Deus da minha salvação” (Hc 3:17, 18).

Isso é impressionante e, se Habacuque vivesse em nossos dias, diria assim: “Ainda que minha esposa estivesse morrendo com câncer e meu filho preso, se minha filha adolescente se engravidasse e eu perdesse o meu emprego, ainda assim, em meio às lágrimas à noite, louvarei ao Senhor por Sua bondade e desfrutarei já de antemão a alegria que virá pela manhã.” Nesses versos, são apresentados os efeitos funestos da invasão babilônica, a destruição “da figueira” e da “oliveira”, tão apreciadas na Palestina, e tão necessária como “as vides”, os cereais e o gado. Assim será também novamente durante as cenas finais da história da Terra, quando será desolada (O Desejado de Todas as Nações, p. 97; O Grande Conflito, p. 687, 688).

III. APLICANDO O TEXTO

1. Ao ler a oração de Habacuque, você sentiu o desejo de louvar a Deus agora? Deseja louvá-Lo mesmo sem ver a solução de um problema pelo qual pode estar passando?

Esse magnífico louvor de Habacuque brilha com maior esplendor ainda, pois se eleva em meio a uma tragédia. Os poderes das trevas não têm motivos para temer os cristãos que se dizem cristãos apenas “nos bons momentos”, e que balbuciam um agradecimento de vez em

quando. Por outro lado, esses poderes tremem diante de cristãos que louvam a Deus, não importam as consequências. Isso não é natural. É sobrenatural, assim como foi o caso de Jó (Jó 1:21).

Embora sejam terríveis os acontecimentos anunciados nesse capítulo, ele termina com uma expressão de consolo e de reconfortante gozo e esperança da salvação “no Senhor”. O próprio profeta infunde a confiança de que, finalmente, tudo ficará bem, em virtude da fidelidade de Seu Deus (Sl 13:56; 31:19-20; Mq 7:7). Uma vez resolvido o problema, o profeta alegremente submete a sua vontade à vontade de Deus.

7

DAVI, “ORAÇÃO DE ARREPENDIMENTO”

QUEBRA GELO: Você já cometeu algum erro do qual se arrependeu, ou ainda está se arrependendo até agora? Pode compartilhar conosco sua experiência? Dentro do processo de arrependimento, qual é a parte mais difícil? Por quê?

TEXTO PARA ESTUDO: Salmo 51

DISCUSSÃO:

I. CONHECENDO O TEXTO

1. Por que Davi estava arrependido quando escreveu o Salmo 51? Como agiu o profeta Natã?

“O Salmo 51 é um salmo de penitência. Davi o escreveu “depois de seu grande pecado, na angústia do remorso e desgosto de si próprio (Ed, 165). “... É uma expressão do arrependimento de Davi, quando lhe veio de Deus a mensagem de reprovação... [para] que outros pudessem instruir-se pela triste história de sua queda” (Patriarcas e Profetas, p. 724, 725). É uma oração à procura do perdão e da santificação por meio do Espírito Santo. Acompanham essa petição os votos de gratidão pela misericórdia de Deus e as promessas para o futuro. Talvez nenhum outro verso do Antigo Testamento pinte um quadro tão patético do verdadeiro arrependimento pelo pecado, de confiança no poder de Deus para perdoar e restaurar, como essa descrição da reação de Davi ante a reprovação de Deus, enviada pelo profeta Natã. Esse salmo deve ser estudado juntamente com 2 Samuel 12:1-13 e o Salmo 32.

“O Salmo 51 foi um dos preferidos de Juan Bunyan. Lady Jane Grey também o recitou de joelhos no cadafalso, pouco antes de ser executada (1554)” (Comentário Bíblico Adventista em espanhol, v. 3, p. 764).

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Reconhecendo seu estado de pecado (Salmo 51:1-5). “Eu nasci na

iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe” (verso 5).

1. Em sua opinião, é essa uma maneira de justificar sua atitude pecaminosa? Pelo fato de Davi pedir que Deus apague os seus pecados, seria essa uma indicação de que Deus registra todos os nossos pecados?

Davi reconheceu que as crianças herdaram a propensão para o mal. Ao fazer alusão à sua tendência inata de fazer o mal, não significa que queria desculpar-se, mas simplesmente explicar sua grande necessidade da misericórdia de Deus.

“É inevitável que os filhos sofram as consequências das más ações dos pais, mas não são castigados pela culpa deles, a não ser que participem de seus pecados. Dá-se, entretanto, em geral, o caso de os filhos andarem nas pegadas de seus pais. Por herança e exemplo, os filhos se tornam participantes do pecado do pai. Más tendências, apetites pervertidos e moral vil, assim como enfermidades físicas e degeneração, são transmitidos como um legado de pai a filho, até a terceira e quarta geração. Esta terrível verdade deveria ter uma força solene para restringir os homens de seguirem uma conduta de pecado” (Patriarcas e Profetas, p. 306).

Entendendo todo o mal causado pelo pecado. Ler Salmo 51:6-12.

2. Com base nesses textos, que consequências traz o pecado para o ser humano? Em sua opinião, qual dessas consequências é a mais terrível e destruidora? Quando é que Deus retira o Espírito Santo de uma pessoa? Você conhece algum personagem bíblico de quem o Espírito Santo foi tirado?

“Que oração é esta! Como é evidente que os pecadores na família não devem ser tratados com indiferença, mas que o Senhor os considera como a aquisição de Seu sangue! Em toda família onde há pessoas não convertidas, o empenho dos que conhecem ao Senhor deve ser trabalhar com sabedoria por sua conversão. O Senhor certamente abençoará os esforços dos pais, ao procurarem, em Seu temor e amor, salvar as almas de seus familiares. O Senhor Jesus espera ser benigno” (E Recebereis Poder, MM 1999, p. 132).

“Precisamos abrir o coração à influência do Espírito e experimentar Seu poder transformador. A razão por que não recebemos mais da salvífica ajuda de Deus é que o canal de comunicação entre o Céu e nossa

própria alma está obstruído pela mundanidade, pelo amor à ostentação e pelo desejo de supremacia. Enquanto alguns se adaptam cada vez mais aos costumes e preceitos do mundo, deveríamos estar moldando nossa vida segundo o Modelo divino. E o nosso Deus, que guarda o concerto, nos restituirá as alegrias de Sua salvação e nos susterá com Seu Espírito voluntário” (The Review and Herald, 24 de junho de 1884 – citado em: E Recebereis Poder, MM 199, p. 56).

Aceitando o perdão de Deus e vivendo uma nova vida. Ler Salmo 51:13-19.

3. Que tipo de sacrifícios Deus quer de nós? Qual é a relação entre Romanos 12:1, 2 e Salmo 51:13-19? O que você entende por oferecer o corpo em sacrifício?

“Quando o Espírito do Senhor opera no coração dos pais, suas orações e lágrimas subirão até à presença de Deus, e eles suplicarão fervorosamente, e receberão graça e sabedoria do Céu e serão capazes de trabalhar por seus filhos não convertidos. Quando esse Espírito é manifestado no lar, será introduzido na igreja, e os que são missionários no lar também se tornarão instrumentos para Deus na igreja e no mundo. As instituições que Deus estabeleceu produzirão um molde inteiramente diverso. (The Review and Herald, 14 de março de 1893, citado em: E Recebereis Poder, MM 199, p. 132).

III. APLICANDO O TEXTO

1. Você tem experimentado o perdão de Deus em sua vida? Como foi e como você se sente? Dê o seu testemunho.

2. Guillermo Dawson contou, certa ocasião, esta história para ilustrar quão humilde deve ser a alma, antes que possa encontrar a paz. Disse ele que um juvenzinho acostumado às peculiaridades dos metodistas, quando voltava de um dos cultos de reavivamento a que havia assistido, disse à sua mãe: “Mamãe, o Sr.... está arrependido e buscando a paz de Deus, mas ele não a encontrará esta noite.” Curiosa, a mãe perguntou: “Por que você diz isso, meu filho?” E o menino respondeu: “Porque ele só dobrou um dos joelhos ao orar, e não encontrará a paz enquanto não dobrar os dois joelhos.”

Na verdade, enquanto a convicção do pecado não nos fizer cair aos pés de Cristo por completo, e até que percamos toda a confiança em

nós mesmos, não poderemos encontrar o Salvador.

3. “Os antigos porta-bandeiras sabiam o que significava lutar com Deus em oração, e fruir o derramamento de Seu Espírito. Estes, porém, estão se retirando do cenário; e quem está surgindo para preencher-lhes o lugar? Como é com a geração que surge? Estão eles convertidos a Deus? Estamos nós alertas quanto à obra que se está desenvolvendo no Santuário Celeste, ou estamos à espera de algum poder impelente que venha sobre a igreja antes de despertarmos? Temos esperança de ver toda a igreja reavivada? Tal tempo nunca há de vir. Há na igreja pessoas não convertidas, e que não se unirão em fervorosa e eficaz oração. Precisamos entrar na obra individualmente. Precisamos orar mais, e falar menos” (The Review and Herald, 22 de março de 1887, citado em: E Recebereis Poder, MM 1999, p. 283).

8

SALOMÃO, “ORAÇÃO DE DEDICAÇÃO E CONSAGRAÇÃO”

QUEBRA GELO: Em algum momento você já tentou fazer algo muito importante e não conseguiu? Como você se sentiu? Por quê?

TEXTO PARA ESTUDO: 1 Reis 8:22-56

DISCUSSÃO:

I. CONHECENDO O TEXTO

1. Por que dedicamos as coisas a Deus. Se Deus já é o dono de tudo, por que dedicá-las a Ele?

“No capítulo 7, encontramos os detalhes técnicos e as formas dos objetos do templo. No capítulo 8, penetramos no significado mais profundo dessas coisas: colocamo-nos em contato com o próprio Deus. Ambos os capítulos se complementam, dando-nos um quadro fiel e completo do tempo, do seu significado, e um não seria completo sem o outro.

“Salomão é o personagem importante que preside as diversas atividades da dedicação do templo. Sua majestade real é ressaltada, mas ele parece ser mais que um mero rei que só se interessa nos assuntos seculares do estado: está atarefado com as cerimônias especificamente religiosas para a realização do culto a Deus. É um serviço que de maneira nenhuma diminui a sua dignidade real. Pelo contrário, a ressalta. Realiza as funções que dele se esperam como rei, e muito mais. Ele reúne os dirigentes da nação e lidera as disposições tomadas. No entanto, havendo feito isso, poderia se esperar que os sacerdotes se encarregassem das funções especificamente religiosas e as presidissem, mas não é isso o que acontece. É o rei quem consagra o santuário e faz a oração de consagração, admoestando o povo para que seja fiel a Deus e então pronuncia uma bênção.

“Salomão correspondeu exatamente ao tipo de liderança espiritual que Deus requer daqueles que são chamados para dirigir Sua Obra. Infelizmente, esse tipo de liderança durou pouco. Aquele homem jovem, que

concentrava uma alta dignidade, tanto secular quanto espiritual, caiu logo diante da tentação da idolatria, inclusive de si mesmo. A humildade, a consagração e a obediência cederam lugar ao orgulho, à ambição, à complacência, aos propósitos egoístas, e as ambições mundanas perverteram os dons que uma vez foram empregados para a glória de Deus. O resultado foi que, aquele que havia sido tão grandemente honrado com as provas do favor divino, degenerou-se e se tornou tirano e opressor, cujo reino se desintegrou com a sua morte. Seguindo o seu exemplo, Israel perdeu o segredo para desfrutar de paz e riquezas na Terra, e aquela que havia sido uma florescente teocracia, converteu-se em desoladora e corrupta ruína” (Comentário Bíblico Adventista em Espanhol, v. 2, p. 761).

II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. Salomão, e não Davi (Leia 1 Reis 8:12-30).

a. Por que foi Salomão quem construiu o templo e não Davi? De acordo com a oração de Salomão, o que o povo deve fazer para receber a bênção de Deus? Por que é importante ter um templo se Deus não mora nele?

“O santuário foi construído como um lugar para a morada de Deus. Ao levar a arca, Davi reconheceu que Deus havia escolhido Sião, e “a preferiu por Sua morada”, prometendo que a faria para sempre o lugar de “Seu repouso”, e que ali moraria (Sl 132:13,14). No entanto, quando Salomão contemplou a grandeza e a magnificência de Deus, Aquele que habita a eternidade, Aquele que “na concha de sua mão mediu as águas e tomou a medida dos céus a palmos”, Aquele “que recolheu na terça parte de um efa o pó da terra e pesou os montes em romana e os outeiros em balança de precisão” (Is 40:12), pareceu-lhe incompreensível que um Deus assim viesse a estabelecer Sua morada na Terra, em uma casa como a que ele, Salomão, havia construído. O Jeová infinito é um Deus que está muito próximo, que é amigo da humanidade e um companheiro pessoal de cada indivíduo. É Aquele que caminha e conversa com Seus filhos e mora nos santuários terrestres, feitos para a Sua santa morada.

“Nunca deixará de ser motivo de assombro que um Ser tão poderoso, tão transcendentemente grandioso, Se humilhe a ponto de descer até o homem mortal e vir morar em santuários feitos de madeira e de pe-

dra, e também dentro do coração humano. Houvesse Israel permanecido leal a Deus e esse glorioso edifício teria permanecido para sempre (Profetas e Reis, p. 46).

“O desejo e o propósito de Davi foi honrar e glorificar a Deus. Por isso, ‘pôs em seu coração’ a construção da casa do Senhor. Quão diferente teria sido este mundo se os homens se preocupassem mais em construir casas para Deus que para si mesmos, para fortalecer o reino de Deus antes que os reinos dos homens. Davi desejava com veemência a edificação de uma casa para Deus e, como resultado, foi construído o templo. Há templos majestosos que tiveram humildes começos no coração de alguns seres humanos. O propósito de Davi era bom, embora não estivesse inteiramente de acordo com a vontade de Deus. E a vontade de Deus era que se edificasse um templo. Mas tendo em vista que Davi havia sido um guerreiro, que havia derramado muito sangue, o Senhor não lhe permitiu realizar essa obra. Deus expressou sua aprovação ao propósito de Davi. Entretanto, indicou que essa obra deveria ser feita por outro. Há ocasiões em que algumas pessoas têm um propósito digno ao realizar uma obra para Deus, mas, por razões que nem sempre se podem compreender claramente – talvez até pela falta de experiência, capacidade ou preparo – em Sua sabedoria, o Senhor ordena que outros a realizem. A submissão de Davi à vontade divina demonstrou tanto sua sabedoria como a profundidade de sua experiência religiosa” (Comentário Bíblico Adventista em espanhol, v. 2, p. 765).

2. Quando o homem falha, Deus sempre escuta e restaura. Leia 1 Reis 8:31-53.

a. Enumere algumas características especiais de Deus. Você tem sentido que em algum momento de sua vida Deus agiu de acordo com essas características descritas por Salomão? Compartilhe sua experiência.

b. Salomão pediu em oração que todos os estrangeiros se convertessem e viessem a conhecer a Deus. Mas, por que logo depois ele se apartou de Deus, seguindo aos deuses estranhos? Em sua opinião, por que alguém se afasta de Deus?

Frequentemente, o castigo provoca o arrependimento porque, depois que ocorrem os “juízos de Deus na Terra, os moradores do mundo aprendem a justiça” (Is 26:9). Salomão não orou para que a misericór-

dia perdoadora de Deus descesse sobre os que persistem em rebelião e em pecado, mas somente sobre aqueles que reconhecem suas transgressões e se tornam para Ele. A todos esses é assegurado o perdão (1 João 1:9).

Conhecendo a fraqueza da carne, que não há nenhum homem, nem nação que não peque, Salomão se deparou com a grave possibilidade de que o povo viesse a pecar tão gravemente contra o Senhor, a ponto de Ele retirar Sua presença divina, e Israel viesse então a cair em mãos inimigas. Ele orou com grande fervor para que Deus se lembrasse daqueles que eram Seus nessa hora tão trágica.

Quão curto é o intervalo entre a glória e a tumba! O templo terminado, o templo destruído! Um dia de glória, um dia de ruína! Ao elevar Salomão a voz a Deus em fervorosa petição para que essa casa se tornasse morada do Senhor para sempre, nessa mesma hora de intensa consagração, ele compreendeu bem os trágicos e inevitáveis resultados do pecado. É por isso que encontramos em sua oração essa estranha mistura de alegria e dor, de glória e cinzas, de honra e de vergonha. Poucas vezes se têm feito orações por um povo com esperanças tão elevadas e sublimes ou com um espírito tão humilde, como o foi nessa hora de dedicação do templo a Deus. Foi essa uma oração de promessas e de profecia, de visões da glória divina e da vileza do homem tão pecaminoso.

III. APLICANDO O TEXTO

1. Você já orou com tanta emoção e espontaneidade que parecia que Deus estava ali, ao seu lado? Diga como se sentiu. Você dedica tempo para somente louvar a Deus cada dia?

Salomão havia elevado a Deus uma oração memorável e comovedora. Ele incluiu não só Israel, mas também a todos os estrangeiros distantes. Era tanto para as pessoas como para toda a nação; para as gerações que ainda não haviam nascido, e também para aqueles que estavam nos átrios do templo. Foi uma oração feita para os que eram fiéis à Causa de Deus e também para aqueles que poderiam se desviar do caminho. Na verdade, o ponto mais notável de toda a oração é a sua profunda e genuína preocupação por aqueles que estavam mais necessitados da graça divina; aqueles que podiam vir a pecar contra o Senhor e que necessitariam ser resgatados.

9

JOSUÉ, “ORAÇÃO DIANTE DA DERROTA”

QUEBRA GELO: Já aconteceu com você que, depois de vencer uma grande dificuldade, acabou sendo derrotado diante de um pequeno desafio?

TEXTO PARA ESTUDO: Josué 7: 6-13

DISCUSSÃO:

I. CONHECENDO O TEXTO

1. Por que Israel foi derrotado por Ai? O que é um ANÁTEMA? Por que Josué OROU a Deus de maneira tão desesperada?

2. Qual era o contexto dessa oração?

É digno de nota que todo o Israel foi considerado culpado por causa da transgressão de apenas um dentre o povo. Embora o pecado não fosse público, Israel foi considerado culpado como nação e, devido a esse pecado, não podia receber a bênção de Deus. Temos um exemplo do vulto dessa responsabilidade coletiva nas relações entre países. Uma nação inteira é considerada culpada pelas palavras ou atos de seu embaixador. Se ele insulta um outro povo ou país, o país que ele representa é culpado até que se faça a devida reparação.

Da mesma forma, pessoas culpadas dentro de uma igreja podem impedir que a bênção divina repouse sobre essa igreja (ver 1 TS, p. 449; CRA, p. 455). Se a igreja deixa de tomar as medidas necessárias quando tem conhecimento do pecado, torna-se participante desse pecado. Entretanto, isso não significa que haja necessariamente uma culpa pessoal em cada um dos membros como indivíduos (1TS, p. 335).

O relacionamento pessoal que uma pessoa tem com seu Criador pode ser interrompido unicamente por sua própria escolha. Deus, porém, também trata os homens coletivamente, como grupos. Existe, pois, uma responsabilidade por parte do grupo, tanto coletivamente quanto

a individual. Por exemplo, Deus torna as pessoas responsáveis por suas ações coletivas. Isso aconteceu de modo especial com Israel, a nação escolhida, e vale igualmente para o Israel espiritual, a igreja de hoje.

Às vezes, todo o grupo sofre pelos atos individuais de seus membros (Ez 21:3, 4). Qualquer membro de um grupo pode beneficiar outros ou acarretar sobre eles o mal e o sofrimento (2 Co 2:15). E, conforme aconteceu no caso de Acã, Deus tomou por responsável todo o grupo, pelos atos de seus membros individualmente. Na vida religiosa deve haver uma contínua dependência de Deus, uma constante comunhão com Ele para saber o que Ele deseja que façamos.

A graça e a força que Ele nos concede para realizar uma tarefa não são suficientes para realizar outra tarefa. Josué não levou em conta essa lei espiritual. Ao traçar os planos para a conquista de Ai, ele não tomou Deus como seu conselheiro.

Quanto necessitamos, pois, estar em guarda para não praticar meramente as formas do serviço religioso, que podem privar-nos da vitória por não termos agido de acordo com o plano de Deus! Nosso zelo para com Deus deve estar sob o controle de uma sabedoria santificada.

II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. Quando você está arrependido, qual é a sua reação? Em sua opinião, por que as pessoas usavam cinzas e rasgavam as vestes em sinal de tristeza e arrependimento?

“Rasgar as roupas como sinal de luto ou angústia teve sua origem em tempos antigos (Gn 37: 34; 44: 13). Geralmente, se fazia um rasgo de mais ou menos um quarto da vestimenta exterior, sobre o peito. Isto chegou a ser costume entre os judeus, como símbolo externo de um coração quebrantado (ver Joel 2: 12, 13). Jogar terra ou cinza sobre a cabeça representava um sofrimento e indignidade ainda maiores (1 Sm 4: 12; 2 Sm 1: 2; 13: 19). A fé de Josué o tinha levado a esperar só vitórias, e agora ele parecia incapaz de compreender este fracasso. Mas as promessas de Deus são condicionais, e Josué e os israelitas não tinham cumprido com essas condições (ver comentário sobre Josué 7: 3). (Comentário Bíblico Adventista em espanhol, v. 2, p. 212).

2. Por que Josué orou tão desesperadamente diante de Deus? Justi-

fique sua resposta.

Essa expressão indica um profundo sentimento de desespero e total incapacidade para compreender a situação. A oração de Josué parecia mais fazer parte de um espírito de murmuração e queixa, tão característico dos filhos de Israel em diversas ocasiões. Em certos momentos, porém, as melhores pessoas cedem ante ao desânimo e o temor (ver 1 Reis 19:9-18; Jonas 4:1-9). A interpretação de Josué foi correta quanto a ser um sinal do desagrado de Deus para com Seu povo, mas ele não compreendia a razão desse desagrado. Talvez as palavras que usou não tenham sido bem escolhidas, mas é louvável o fato de, no momento de crise, ele ter recorrido à oração.

3. Qual é a relação entre a santificação e o êxito? Então, por que, às vezes, encontramos tão pouco êxito em meio ao povo de Deus? Leia Josué 7:11-13.

“O Espírito de Deus inspirou a oração de Josué para que de novo se pudesse dar prova do poder do Deus de Israel. Portanto, o pedido não ostentou arrogância por parte do grande líder. Josué recebera a promessa de que Deus certamente subverteria aqueles inimigos de Israel. Contudo, aplicou tão decididos esforços como se o êxito dependesse unicamente dos exércitos de Israel. Fez tudo que a energia humana podia fazer, e então pela fé clamou rogando auxílio divino. O segredo do êxito está na união do poder divino com o esforço humano. Aqueles que levam a efeito os maiores resultados são os que mais implicitamente confiam no Braço Todo-Poderoso. O homem que ordenou: ‘Sol, detém-te em Gibeão, e Tu, Lua, no vale de Aijalom’, é o homem que durante horas jazeu prostrado em terra, em oração, no acampamento em Gilgal. Os homens de oração são os homens de poder” (Patriarcas e Profetas, 509).

III. APLICANDO O TEXTO

1. Ler Josué 7:6-13 e Zacarias 3:2. Que relação há entre esses textos e que verdade nos ensinam?

2. “Mas o Senhor disse a Satanás: O Senhor te repreende, ó Satanás; sim, o Senhor, que escolheu a Jerusalém, te repreende; não é este um tição tirado do fogo?” (Zc 3:2).

“A visão de Zacarias, que faz referência a Josué e o Anjo, aplica-se de

maneira muito especial à experiência do povo de Deus durante as cenas finais do grande dia da expiação. A igreja remanescente será posta então em grande prova e angústia... Satanás considera os habitantes do mundo como seus súditos; obteve o domínio de muitos cristãos professos, mas ali está esse pequeno grupo que resiste à sua supremacia. Se pudesse apagá-lo da terra, o seu triunfo seria completo. Assim como influenciou as nações pagãs para que destruíssem Israel, muito breve incitará as potestades malignas da Terra para destruir o povo de Deus. Será exigido dos homens que prestem obediência aos editos humanos, violando assim a lei divina. Os que são fiéis a Deus e ao dever serão ameaçados, denunciados e proscritos, traídos pelos ‘pais e irmãos, parentes e amigos’. Sua única esperança está na misericórdia de Deus; sua única defesa será a oração. Como Josué intercedia diante do Anjo, a igreja remanescente, com o coração quebrantado e ardente fé, suplicará o perdão e a libertação por meio de Jesus, seu Advogado.

“Aqueles que têm o cargo de conselheiros devem ser abnegados, homens de fé, homens de oração, homens que não se arrisquem a depender de sua própria sabedoria, mas que busquem diligentemente luz e inteligência quanto à melhor forma de direcionar as suas ocupações” (Comentário Bíblico Adventista em espanhol, v. 2, p. 987).

10

MOISES, “ORAÇÃO DE AMOR POR SEU POVO”

QUEBRA GELO: Você já doou sangue? Por quê? Doaria seus órgãos a um desconhecido? O que você daria para salvar a vida de um ente querido? Daria a sua vida por alguém que é mau e que não seja um parente seu? Justifique a sua resposta.

TEXTO PARA ESTUDO: Êxodo 32:10-14 e 30-34

DISCUSSÃO:

I. CONHECENDO O TEXTO

1. Por que os israelitas fizeram um bezerro de ouro? Acaso Moisés era comparado a Deus? Haveria alguma relação entre a demora de Moisés e a segunda vinda de Cristo? Explore suas respostas.

Moisés já estava por várias semanas no monte quando o povo exigiu que Arão lhes fizesse “deuses” (Dt 9:9-12). A longa ausência de Moisés os havia deixado inquietos e impacientes. Faltava-lhes a fé de Moisés e de seus pais, que se mantiveram como que “vendo o invisível” (Hb 11:27). É digno de nota que a demora de Moisés tornou-se motivo de apostasia para o povo de Deus (Ez 12:32-28; Hc 2:2-4; Mt 25:1-13). Do mesmo modo, alguns não estarão prontos para receber o Senhor quando Ele vier pela “segunda vez” (Hb 9:28). Nesse dia, muitos dirão: “Meu Senhor tarde virá”, e se entregarão a toda sorte de maldade (Mt 24:45-51; Lc 12:37-48; 2 Pe 3:3-18).

“Durante sua permanência no Egito, os hebreus haviam se acostumado às formas materiais de divindade. Em vista disso, era difícil para eles confiar em um Deus invisível. Embora a palavra hebraica traduzida por ‘deuses’ seja ‘Elohim’, ou seja, uma palavra no plural, alguns estudiosos da Bíblia afirmam que nos versos 4, 8 e 31 deve ser traduzida por ‘um deus’. O mais provável é que os israelitas tenham pretendido fazer uma representação de ‘Elohim’ para prestar-Lhe culto, transgredindo assim o claro mandamento do Decálogo (Êxodo 20:5). Desviaram-se, procurando celebrar uma festa a Deus, visível para eles nesse bezer-

II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. Que promessa fez Deus a Moisés? Você aceitaria o conselho de Deus? Explique sua resposta. Leia Êxodo 32:7-10.

Deus estava provando Moisés e preparando-o para o que viria no futuro (Gn 18:23-32/ 32:26-28). Essa não foi a última vez em que ele passou por tal experiência (Nm 16:32, 45). Moisés percebeu que a proposta de Deus não era definitiva e intercedeu, então, por Seu povo.

O Senhor colocou diante de Moisés a oportunidade de escolher entre sua própria glória e a honra do nome de Deus e o bem-estar daqueles que estavam sob os seus cuidados (Mt 4:8-10). Nobremente, esteve ele à altura dessa situação e deu prova de sua leal consagração a Deus e à tarefa que lhe havia sido confiada.

2. A que tipo de argumento apelou Moisés em sua oração? Por quê? Qual o significado do texto bíblico que diz: “Deus Se arrependeu”? – Leia Êxodo 32:11-14.

Moisés responde então que Israel ainda é o povo de Deus, e não seu (verso 7). Deus havia feito tanto por eles que certamente não os deixaria agora, reconhecendo assim o fracasso de Seu próprio plano. Moisés não podia dar uma desculpa para o pecado do povo, mas podia interceder por ele para que fosse perdoado.

As nações circunvizinhas ficaram sabendo da maravilhosa libertação dos hebreus do Egito e, conseqüentemente, temiam o que o Senhor viesse a fazer em favor de Israel. Portanto, se Israel fosse destruído, os pagãos iriam regozijar-se e Deus seria desonrado. As acusações dos egípcios passariam a ser verdadeiras e, em vez de levar Seu povo ao deserto para “oferecer sacrifícios ao Senhor” (cap. 5:1-3), o povo havia sido levado ali para ser sacrificado (cap. 10:10). O segundo pedido de Moisés foi para evitar que os pagãos se regozijassem em triunfo sobre Israel.

“O Senhor Se comoveu com a fervente e desinteressada oração de Seu fiel servo. Deus não podia rejeitar a súplica de alguém que pensava mais em Seu povo que em sua própria exaltação e honra. Que tributo em favor do caráter de Moisés! Que revelação do amor divino! (João 3:16; Fp 2:5-8). As palavras ‘o Senhor Se arrependeu’ são uma débil

tentativa de expressar a vontade divina em linguagem humana. Na verdade, Deus não pode mudar Seu propósito porque ‘conhece o fim desde o princípio’ (1 Sm 15:29; Is 46:9, 10; 55:11). Entretanto, quando os pecadores abandonam o pecado e se tornam para Ele, quando Seus filhos suplicam por misericórdia e perdão, então Deus Se ‘arrepende’. Passa da ira para a misericórdia, do castigo para o generoso perdão” (Comentário Bíblico Adventista em espanhol, v. 1, p. 678).

3. Leia Êxodo 32:31-34. O que significa ser apagado do livro dos Céus? Que comparação encontramos entre Moisés e Jesus? Se Deus havia perdoado Seu povo, por que matou alguns?

Tão grande era o amor de Moisés por seus irmãos rebeldes que, se não podia impedir sua destruição, pelo menos não queria vê-la (Nm 11:15). Estava disposto a não ter seu registro “entre os viventes” (Is 4:3). Estava disposto a entregar sua própria vida, se isso pudesse servir para fazer expiação pelo pecado que cometeram. Estava disposto a levar sobre si a culpa, nesta vida e na vindoura, para conseguir o perdão para o povo. Paulo manifestou uma forma de abnegação semelhante para com os judeus em seus dias (Rm 9:1-3). Moisés realizou muitos atos nobres, mas esse foi, sem dúvida, o mais nobre de todos. Não é fácil avaliar o amor que homens como Moisés e Paulo possuíam, pois nossas limitadas faculdades mentais não o compreendem melhor que uma criancinha pode compreender o valor de seus heróis. Moisés é um símbolo do Bom Pastor, que deu a vida por Suas ovelhas (João 10:11, 15), que foi “cortado da terra dos viventes” pela rebelião de Seu povo.

“Depois da matança dos três mil (verso 28), foi lançada uma praga no acampamento. Mas, ainda assim, era essa mais uma evidência da misericórdia divina para enfatizar o perigo de ceder ao pecado. Embora Deus estivesse disposto a perdoar os Seus, caso pudessem obter facilmente esse perdão, seriam mais ousados em cometer transgressões outra vez. Deviam estar convencidos dos maus resultados da iniquidade. O consolo foi postergado para que essa convicção pudesse se arraigar mais profundamente.

“Em todo o trato de Deus conosco hoje, deveríamos estudar para entender seu propósito divino e aprender as lições que deseja que aprendamos. Dessa maneira, deseja Ele desenvolver e fortalecer nosso caráter” (Comentário Bíblico Adventista em espanhol, v. 1, p. 681).

III. APLICANDO O TEXTO

1. Você já intercedeu por alguém? Como se sentiu? Já imaginou o próprio Senhor Jesus intercedendo por sua salvação? Mudaria alguma coisa em sua vida diária o fato de saber que Jesus Se dispôs a perder o Céu para que você não se perdesse? Partilhe suas respostas.

Existe somente uma expiação vicária aceitável de acordo com a Palavra de Deus, e essa é a expiação de Cristo, o qual, por não ter pecado, podia receber o castigo pelo pecado de outros (Is 53:5, 6; João 1:29; 1 Co 15:3; Hb 9:28; 1 Pe 2:24). “A intercessão de Moisés em prol de Israel ilustra a mediação de Cristo pelo homem pecador. Mas o Senhor não permitiu que Moisés carregasse, como fez Cristo, a culpa do transgressor” (Patriarcas e Profetas, p. 326).

QUEBRA GELO: Em sua opinião, por que às vezes, parece que Deus demora tanto em responder a uma oração? Você crê que sua oração tem algum efeito na luta entre o bem e o mal? Explique a sua resposta. Qual foi o maior período de tempo que você esperou, depois de pedir algo a Deus, e parecia que a resposta não vinha? Por quê? Qual foi a sua resposta?

TEXTO PARA ESTUDO: Daniel 9: 1- 1.

DISCUSSÃO:

I. CONHECENDO O TEXTO

1. Leia o texto de Daniel 9:1-23. Por que Daniel faz essa oração? Quando analisamos o texto, percebemos que Daniel orou entre as duas partes de uma mesma profecia. Qual era a circunstância? Em que momento Deus respondeu a sua oração? Por que o anjo Gabriel demorou tanto a dar a resposta? O que nos ensina todo esse texto?

Como a profecia dos “Dois Mil e Trezentos Anos” não estava muito clara, o capítulo 8 finaliza com um Daniel enfermo, pois não havia conseguido compreender totalmente a profecia. “Eu, Daniel, enfraqueci e estive enfermo alguns dias; então, me levantei e tratei dos negócios do rei. Espantava-me com a visão, e não havia quem a entendesse” (Dn 8:27). Entretanto, no capítulo 9, Daniel começa analisando as profecias para poder entender o que não havia sido possível entender antes. Assim, os setenta anos de Daniel 9 estendem-se mais ou menos desde o início do reinado de Nabucodonozor até o início do reinado de Ciro.

“O exemplo de Daniel, de oração e confissão, é dado para nosso ensino e encorajamento. ... Sabia Daniel que o tempo designado para o cativeiro de Israel estava quase expirado. Porém não julgava, que pelo fato de haver Deus prometido libertá-los, não tivessem eles parte alguma a desempenhar. Jejuando e em contrição, buscou ao Senhor,

confessando seus próprios pecados, assim como os do povo” (Para Conhecê-Lo, MM 1965, p. 271).

“Levando ainda o fardo pelo bem de Israel, Daniel estudou de novo as profecias de Jeremias. Elas eram muito claras – tão claras que ele compreendeu, por esses testemunhos registrados em livros, ‘que o número de anos de que falou o Senhor ao profeta Jeremias, em que haviam de acabar as assolações de Jerusalém, era de setenta anos’. Dan. 9:2. Com fé fundada na segura palavra da profecia, Daniel pleiteou do Senhor o imediato cumprimento dessas promessas. Suplicou que a honra de Deus fosse preservada. Em sua petição, ele se identificou plenamente com os que não tinham correspondido ao propósito divino, confessando os pecados deles como seus próprios” (Profetas e Reis, p. 554, 555).

II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. Você crê que ainda hoje deveríamos ir a Deus em oração, assim como fez Daniel? Pode citar um exemplo de quando recorreu a Deus em um momento de angústia?

Daniel não pede nada com base em seus próprios méritos, e então diz: “Ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende-nos e age; não Te retardes, por amor de Ti mesmo, ó Deus meu; porque a Tua cidade e o Teu povo são chamados pelo Teu nome. Falava eu ainda, e orava, e confessava o meu pecado e o pecado do meu povo de Israel, e lançava a minha súplica perante a face do Senhor, meu Deus, pelo monte santo do meu Deus” (Dn 9:18, 19).

Em resposta a essa fervorosa oração, o anjo Gabriel é enviado para agir no coração do monarca persa. O rei havia resistido às impressões do Espírito de Deus durante as três semanas em que Daniel estava jejuando e orando, mas o Príncipe do Céu, o Arcanjo Miguel, é enviado para mudar o coração do obstinado rei e induzi-lo a tomar uma ação decisiva em resposta à oração de Daniel.

2. Em sua opinião, é necessário buscarmos a Deus como fez Daniel?

“Dirijo-me àqueles que crêem que estamos vivendo no último período da história desta Terra. Suplico-lhes que tragam sobre vossas próprias almas o peso de nossas igrejas, nossas escolas e nossas instituições. O mesmo Deus que ouviu a oração de Daniel ouvirá a nossa se dEle nos aproximarmos com contrição. Nossas necessidades são tão ur-

gentes como aquelas, nossas dificuldades são igualmente grandes, e precisamos ter a mesma intensidade de propósito, e com fé transferir nosso fardo para o grande Portador deles. Há em nossos dias necessidade de corações tão profundamente comovidos como nos dias em que Daniel orou” (Review and Herald, 09/02/1897).

III. APLICANDO O TEXTO

1. Por que você acha que não recebemos mais e mais bênçãos da parte de Deus? O que devemos fazer?

“Não avaliamos o quanto devemos ao poder e à eficácia da oração. ‘Da mesma maneira, também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis’ Romanos 8:26. Deus deseja que vamos a Ele, em oração, para que nos ilumine a mente. Ele tão-somente, pode abrandar e subjugar o coração. Pode vivificar o entendimento, a fim de que distinga do erro a verdade. Pode firmar o espírito hesitante, e dar-lhe um conhecimento e fé que resista à prova. Orai, pois; orai sem cessar. O Senhor, que ouviu a oração de Daniel, ouvirá a vossa, se dEle vos aproximardes como fez Daniel” (Review and Herald, 09/02/1897, citado em Nos Lugares Celestiais, MM 1968, p. 75).

“Que oração foi essa, provinda dos lábios de Daniel! Que humilhação de alma não revela! O calor do fogo celestial foi reconhecido nas palavras que ascendiam a Deus. O Céu respondeu aquela oração, enviando a Daniel um mensageiro. Em nossos dias, as orações feitas de maneira semelhante, prevalecerão junto a Deus. ‘A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos’ Tiago 5:16. Como nos tempos antigos, quando se fazia oração, descia fogo do Céu e consumia o sacrifício sobre o altar, assim, em resposta às nossas orações, o fogo celestial descerá sobre nós. Serão nossos a luz e poder do Espírito Santo. ... Aquele Deus que ouviu a oração de Daniel ouvirá a nossa, se dEle nos aproximarmos com contrição. Nossas necessidades são tão urgentes como aquelas, nossas dificuldades são igualmente grandes, e precisamos ter a mesma intensidade de propósito, e com fé transferir nosso fardo para o grande Portador deles. Há em nossos dias necessidade de corações tão profundamente comovidos como nos dias em que Daniel orou” (The Review and Herald, 09/02/1897, citado em Para Conhecê-Lo, MM 1965, p. 271).

QUEBRA GELO: Você já sonhou com o Céu? Como foi esse sonho? Que pensamento lhe vem à mente quando pensa na eternidade? Você daria a vida por sua fé? Explique suas respostas.

TEXTO PARA ESTUDO: Atos 7: 55-60

DISCUSSÃO:

I. CONHECENDO O TEXTO

1. Leia Atos 7:55-60. Qual era o contexto da oração de Estêvão? Quem era Estêvão? Por que o apedrejaram? Quem era Saulo? Comente suas respostas.

“O jovem Saulo, apresentado nesse relato, exerce um papel tão importante no cenário do Novo Testamento que merece toda a nossa atenção, desde o momento em que seu nome é mencionado pela primeira vez. São poucos os detalhes biográficos diretos, mas as referências indiretas permitem-nos reconstruir, com certa segurança, os primeiros anos de sua carreira. As Escrituras não nos dizem nada sobre seus pais, exceto uma menção passageira que foi feita sobre sua mãe (Gl 1:15) e algumas referências gerais sobre seus antepassados hebreus (Atos 14:14, Gl 1:14/ 2 Tm 1:3). De acordo com Atos 23:16, ele não era filho único, pois ali aparece “o filho da irmã de Paulo”. É possível que sua família o tenha considerado apóstata quando se converteu ao cristianismo, rompendo todas as relações com ele (Fp 3:8), e que, por esse fato, tornou-se penoso para ele falar dos seus, embora, lendo Romanos 16:7, entendemos que alguns de seus parentes eram cristãos” (Comentário Bíblico Adventista em espanhol, v. 6, p. 209).

“Estêvão, o principal dos sete diáconos, era homem de profunda piedade e grande fé. Posto que judeu de nascimento, falava a língua grega e estava familiarizado com os usos e costumes dos gregos. Achou, portanto, oportunidade de pregar o evangelho na sinagoga dos judeus gregos. Era muito ativo na causa de Cristo e com ousadia proclamava

a sua fé. Ilustrados rabinos e doutores da lei empenharam-se em discussão pública com ele, esperando confiantemente uma fácil vitória. Mas ‘não podiam resistir à sabedoria, e ao espírito com que falava’. Não somente falava no poder do Espírito Santo, mas também era claro ser ele um estudioso das profecias, e instruído em todos os assuntos da lei. Habilmente, defendia as verdades que advogava e derrotava completamente seus oponentes” (Atos dos Apóstolos, p. 97).

II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. Por que você acha que Deus permite que um filho fiel Seu venha a morrer de maneira tão cruel como foi a morte de Estêvão?

“A conduta de Estêvão, em toda a sua defesa, foi muito diferente da conduta de seus acusadores. Eles estavam cheios de raiva e de ódio. Estêvão, porém, conservou uma tranquilidade como a de Cristo no pretório. Lucas conclui o registro do ministério desse mártir conservando essa sagrada atmosfera com a última palavra: “adormeceu”. Concluiu a batalha; a vitória estava ganha; o fiel guerreiro de Deus abandona o tumulto e dorme silenciosamente até o dia da ressurreição. Os capítulos seguintes demonstram que sua morte não foi em vão” (Comentário Bíblico Adventista em espanhol, v. 6, p. 208).

Saulo concordava com o que havia sido feito, embora ele mesmo não tenha participado pessoalmente do apedrejamento. O intrépido testemunho de Estêvão, sem dúvida, comoveu Saulo muito mais profundamente do que ele podia se dar conta. Isso produziu nele um conflito íntimo entre seu próprio fanatismo farisaico e sua convicção de que Estêvão representava uma causa justa. Em consequência desse conflito o rancor de Saulo contra os cristãos, se acentuou e ele intensificou sua perseguição. Como recompensa pela parte que teve no martírio de Estêvão, Saulo foi recebido como membro do Sinédrio. Entretanto, mais tarde, muito arrependido, ele confessou a parte que havia desempenhado na morte de Estêvão.

2. Por que os líderes religiosos não conseguiram ouvir Estêvão falar sobre o Céu?

“A esta altura, sacerdotes e príncipes ficaram fora de si, de cólera. Agindo mais como feras rapinantes do que como seres humanos, precipitaram-se sobre Estêvão, rangendo os dentes. Nos rostos cruéis em redor de si, o prisioneiro leu a sua sorte; mas não vacilou. Para ele, o

temor da morte desaparecera. Para ele os coléricos sacerdotes e a turba irada não ofereciam terror. O quadro que diante dele estava se desvaneceu de sua vista. Para ele, as portas do Céu estavam abertas, e, olhando por elas, viu a glória da corte de Deus, e Cristo, em pé como que Se havendo levantado de Seu trono precisamente então, para dar auxílio a Seu servo. Com palavras de triunfo, Estêvão exclamou: 'Eis que vejo os Céus abertos, e o Filho do homem, que está em pé à mão direita de Deus' (Atos 7:56). Descrevendo ele as gloriosas cenas que estava a contemplar, seus perseguidores não o suportaram mais. Tapando os ouvidos para não ouvir suas palavras, e dando altos brados, com fúria, correram unânimes sobre ele e o expulsaram da cidade. 'E apedrejaram a Estêvão, que em invocação dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito. E, pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. E, tendo dito isto, adormeceu (Atos 7:59 e 60)' (Atos dos Apóstolos, p. 100, 101).

III. APLICANDO O TEXTO

1. Você crê que a morte de Estêvão seja parte de um plano mestre de Deus para a salvação de Paulo? Explique sua resposta. Houve alguma ocasião em sua vida em que Deus tenha utilizado uma desgraça como meio de salvação? Dê o seu testemunho. Medite por um momento no encontro de Paulo e Estêvão quando ambos estiverem no Céu.

"O martírio de Estêvão produziu profunda impressão em todos os que o presenciaram. A lembrança da aprovação de Deus em sua face; suas palavras que tocaram a própria alma dos que as ouviram, permaneceram na mente dos espectadores e testificaram da verdade do que ele havia proclamado. Sua morte foi uma rude prova para a igreja, mas resultou na convicção de Saulo, que não pôde apagar de sua memória a fé e constância do mártir e a glória que lhe resplandeceu no rosto" (Atos dos Apóstolos, p. 101).

"Em todos os séculos os escolhidos mensageiros de Deus têm sido ultrajados e perseguidos; não obstante, mediante seus sofrimentos foi o conhecimento de Deus disseminado no mundo. ... Quantas vezes se têm observado esses resultados na história dos mensageiros de Deus! Quando o nobre e eloquente Estêvão foi apedrejado por instigação do conselho do Sinédrio, não houve nenhum prejuízo para a causa do evangelho. A luz do Céu a iluminar-lhe o semblante, a divina compaixão que transpirava de sua oração quando moribundo, foram qual pe-

netrante seta de convicção para os fanáticos membros do Sinédrio ali presentes, e Saulo, o fariseu perseguidor, tornou-se um vaso escolhido para levar diante dos gentios, dos reis e dos filhos de Israel, o nome de Cristo. (O Maior Discurso de Cristo, p. 33, 34).

QUEBRA GELO: Você já sofreu por causa de alguma situação difícil vivida por outra pessoa que nem era parente sua? Já orou pedindo a Deus que livrasse você de alguma coisa terrível, mas não foi ouvido e teve que enfrentar essa situação? Pode compartilhar sua experiência? Que lição você pôde aprender desse fato?

TEXTO PARA ESTUDO: Mateus 26:36-46

DISCUSSÃO:

I. CONHECENDO O TEXTO

1. Leia o texto de Mateus 26:36-46. Qual era a situação em que Jesus Se achava? O que havia acontecido naquela mesma noite, pouco tempo antes?

“Em companhia dos discípulos, fez o Salvador, vagarosamente, o caminho para o jardim de Getsêmani. A lua pascoal, clara e cheia, brilhava num céu sem nuvens. Silenciara a cidade de tendas de peregrinos.

“Jesus estivera conversando animadamente com os discípulos, instruindo-os; mas ao aproximar-Se do Getsêmani, tornou-Se estranhamente mudo. Muitas vezes lá estivera, para meditar e orar; mas nunca com o coração tão cheio de tristeza como nessa noite de Sua última agonia. Durante Sua vida na Terra, andara à luz da presença de Deus. Quando em conflito com homens que eram inspirados pelo próprio espírito de Satanás, podia dizer: ‘Aquele que Me enviou está comigo; o Pai não Me tem deixado só, porque Eu faço sempre o que Lhe agrada’ (Jo 8:29). Agora, porém, parecia excluído da luz da mantenedora presença de Deus. Era então contado entre os transgressores. Devia suportar a culpa da humanidade caída. Sobre Aquele que não conheceu pecado, devia pesar a iniquidade da raça caída. Tão terrível Lhe parece o pecado, tão grande o peso da culpa que deve levar sobre Si, que é tentado a temer que ele O separe para sempre do amor do Pai.

Sentindo quão terrível é a ira de Deus contra a transgressão, exclama: 'A Minha alma está profundamente triste até à morte' (Mc 14:34).

"Ao aproximarem-se do jardim, os discípulos notaram a mudança que se operara em seu Mestre. Nunca dantes O tinham visto tão indizivelmente triste e silencioso. À medida que avançava, mais se aprofundava essa estranha tristeza. Todavia, não ousavam interrogá-Lo quanto à causa da mesma. Seu corpo cambaleava como se estivesse prestes a cair. Ao chegarem ao jardim, os discípulos, ansiosos, procuraram o lugar habitual do retiro do Mestre, para que Ele pudesse descansar. Cada passo que dava agora, fazia-o com extremo esforço. Gemia alto, como sob a opressão de terrível fardo. Por duas vezes os companheiros O sustentaram, do contrário, teria tombado por terra.

"Próximo à entrada do horto, Jesus deixou todos os discípulos, com exceção de três, pedindo-lhes que orassem por si mesmos e por Ele. Em companhia de Pedro, Tiago e João, penetrou nos mais retirados recesos do mesmo horto" (O Desejado de Todas as Nações, p. 685, 686).

II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. Quando Jesus disse: "Faça-se a Tua vontade", acaso era a vontade de Deus que Jesus morresse? Pode a vontade de Deus ser algo que nos prejudique? Explique a sua resposta.

"Ide, em espírito, ao Getsêmani, e contemplai a angústia que Cristo, por nós, suportou. Vêde o Salvador do mundo lutando em agonia sobre-humana, a alma curvando-se ao peso dos pecados de todo o mundo. Ouvi-Lhe a oração, levada pela brisa amiga: 'Meu Pai, se é possível, passa de Mim este cálice. Todavia, não seja como Eu quero, mas como Tu queres' (Mateus 26:39). É chegada a hora das trevas. Cristo penetrou a região das sombras da cruz sozinho e tem de beber a taça amarga. De todos os filhos da Terra, aos quais Ele abençoou e confortou, ninguém há que O console nessa hora horrível" (Review and Herald, 28/02/1882, citado em Para Conhecê-Lo, p. 308).

2. Por que Jesus dizia frases como "Vigiai Comigo"? Na vida prática, o que dignifica "vigiai e orai" para não cair em tentação?

"A fraqueza dos discípulos despertou a simpatia de Jesus. Temia que não fossem capazes de resistir à prova que lhes sobreviria em Sua entrega e morte. Não os reprovou, mas disse: 'Vigiai e orai, para que

não entreis em tentação.’ Mesmo em Sua grande agonia, buscava desculpar-lhes a fraqueza. ‘O espírito na verdade está pronto’, disse, ‘mas a carne é fraca’. Novamente foi o Filho de Deus tomado de sobre-humana aflição e, desfalecido e exausto, arrastou-Se outra vez para o lugar de Sua luta anterior. Seu sofrimento era ainda maior que antes. Ao sobrevir-Lhe a agonia da alma, ‘Seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue, que corriam até ao chão’ (Lc 22:44). Os ciprestes e as palmeiras foram as silenciosas testemunhas de Sua angústia. Dos folhudos ramos caía denso orvalho sobre Seu corpo prostrado, como se a Natureza chorasse sobre seu Autor, sozinho, em luta contra os poderes das trevas” (O Desejado de Todas as Nações, p. 689).

Que aplicação espiritual pode ser extraída da seguinte frase: “achou-os dormindo porque seus olhos estavam pesados” (Mc 14:40). Nas trevas do mundo em que vivemos, já não é hora de dormir.

“Onde se achavam então os discípulos, para pôr ternamente as mãos sob a cabeça do desfalecido Mestre, e banhar aquela fronte, na verdade, mais desfigurada que a dos outros filhos dos homens? O Salvador pisou sozinho o lagar, e do povo nenhum com Ele havia.

“Mas Deus sofria com Seu Filho. Anjos contemplavam a agonia do Salvador. Viam seu Senhor circundado de legiões das forças satânicas. Sua natureza vergada ao peso de misterioso pavor que todo O fazia tremer. Houve silêncio no Céu. Nenhuma harpa soava. Pudessem os mortais ter testemunhado o assombro das hostes angélicas quando, em silenciosa dor, observavam o Pai retirando de Seu bem-amado Filho os raios de luz, amor e glória, e melhor compreenderiam quão ofensivo é aos Seus olhos o pecado.

“Os mundos não caídos e os anjos celestiais vigiavam com intenso interesse o conflito que se aproximava do desfecho. Satanás e suas hostes do mal, as legiões da apostasia, seguiam muito atentamente essa grande crise na obra da redenção. Os poderes do bem e do mal aguardavam para ver qual a resposta que seria dada à oração de Cristo – três vezes repetida. Os anjos anelavam trazer alívio ao divino Sofredor, mas isso não podia ser. Nenhum meio de escape havia para o Filho de Deus. Nessa horrível crise, quando tudo estava em jogo, quando o misterioso cálice tremia nas mãos do Sofredor, abriu-se o Céu, surgiu uma luz por entre a tempestuosa treva da hora da crise, e o poderoso anjo que se acha na presença de Deus, ocupando a posição da qual

Satanás caíra, veio para junto de Cristo. O anjo não veio para tomar-Lhe o cálice das mãos, mas para fortalecê-Lo a fim de que o bebesse, com a certeza do amor do Pai. Veio para dar força ao divino-humano Suplicante” (O Desejado de Todas as Nações, p. 693).

III. APLICANDO O TEXTO

1. Que lição podemos extrair dessa oração feita por Jesus? Como você poderá aplicá-la em sua vida nesta semana?

Pedro, depois de negar seu Mestre, “avançou, pela solidão e a treva, sem saber nem cuidar para onde. Encontrou-se, enfim, no Getsêmani. A cena de poucas horas antes acudiu-Lhe vivamente à memória. O rosto sofredor de Jesus, manchado de sanguinolento suor e convulsionado pela agonia, surgiu diante dele. Lembrou-se com atroz remorso que Ele chorara e Se angustiara sozinho em oração, ao passo que os que se Lhe deviam ter unido naquela probante hora estavam adormecidos. Lembrou-Lhe a solene recomendação: ‘Vigiai e orai, para que não entreis em tentação’ (Mt 26:41). Testemunhou novamente a cena na sala do julgamento. Foi-Lhe tortura ao coração a sangrar, saber que juntara o maior peso à humilhação e pesar do Salvador. No próprio lugar em que Jesus derramara a alma em agonia perante o Pai, Pedro caiu sobre o rosto e desejou morrer” (O Desejado de Todas as Nações, p. 713).